



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

HAVERÁ RESTRIÇÕES ABSOLUTAS NAS INTERFERÊNCIAS?

Autor(es): ESCOBAR, Patrícia Mussi; SEMINO, Dr.^a María Josefina Israel.

Apresentador: Patrícia Mussi Escobar

Orientador: María Josefina Israel Semino de López

Revisor 1: Clara da Silva dos Santos

Revisor 2: Luciene Bassols Brisolará

Instituição: Universidade Federal de Rio Grande - FURG

Resumo:

Nossa base teórica é a Escala Invertida de Interferências de María J. Israel Semino (2007), complementar e diferente à de Sarah Thomason, visto que, Thomason observa as situações de contato lingüístico informal, e Semino estuda o contato lingüístico espanhol – português em situação formal, através das produções orais e escritas de alunos universitários brasileiros que aprendem espanhol na Universidade Federal de Rio Grande – FURG, na cidade de Rio Grande (Brasil). A investigadora sustenta que não há restrições absolutas nas interferências; posição que se contrapõe à assumida por Whitney (1914), Meillet e Sapir (1921), Timm (1975), Klavans (1983); Poplack (1980), Weinreich (1953) e Aitchison (1991), Di Sciullo, Muysken e Singh (1986), entre outros, que sustentam a tese de que há restrições absolutas nas interferências, ainda que com diferenças em relação às categorias afetadas por tais restrições. Nosso estudo, neste primeiro momento, consistirá em escutar gravações de informantes que foram entrevistados para a elaboração do Atlas Lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay (ADDU) da região fronteira de Riveira que está localizada entre Uruguai e Brasil, zona lingüisticamente conhecida por ser diglósica (onde os falantes também se comunicam em DPU – Dialectos Portugueses del Uruguay) e bilíngüe, a fim de verificar se há ou não as restrições absolutas ao fenômeno da interferência; nossa atenção investigativa será em especial com relação ao que acontece em nível gramatical-morfológico: entre o vínculo do pronome sujeito e objeto; na ordem estrutural superficial das línguas em contato; com os verbos principais vinculados aos verbos auxiliares o em infinitivo; entre a raiz e a desinência de algumas formas verbais e na regência preposicional dos verbos. Após a concretização destas observações iniciais, multiplicaremos nossas investigações no futuro, para poder afirmar que em todos os níveis da língua não haverá restrições nas interferências. Os DPU oferecem um universo lingüístico muito rico e complexo no campo das interferências, por isso, podemos dizer que este trabalho somente constitui o preâmbulo de nossas investigações sobre as interferências lingüísticas em nível de contato lingüístico informal entre o português e o espanhol. Palavras-chave: restrições às interferências, contato lingüístico, sociolingüística.